

OSTREOPSIS (72)

Por MENDES BOTA *

Os manuscritos do mar da Culatra, encontrados pela equipa de mergulho da universidade do Algarve, estão para a verdade na mesma relativa importância que as orgias dessa coisa que dá pelo nome de castelo branco têm para o desenvolvimento do turismo da nossa região: um nada de redonda insignificância, reis rotos da fantasia, artistas de arte nenhuma, papadores de canapés, jóia falsa para enganar papalvos! Heróis, são todos aqueles que resistem com meia dúzia de euros nos bolsos, rapam fome de criar bicho, e suportam galhardamente as indignidades que este mundo de hoje lhes inflige. É um primeiro raiar de luz, esse programa de cem milhões destinados a trinta e cinco mil desempregados, aproveitados para receberem formação e trabalho nas empresas que para isso se qualificarem. É um primeiro passo, oxalá seja dado por empresas do Algarve, da hotelaria à restauração, e não só, que é lá dentro do ambiente de trabalho que a coisa pega melhor, e não em cursos ditos de formação que pouco cursam, excepto na arte de sugar os fundos comunitários. O Algarve tem que seguir em frente, criando postos de trabalho naquilo que são riquezas que a natureza nos deu, no sol, na praia, na latitude e na longitude onde nascemos. Tem que voltar a lançar a enxada à terra, e a rede ao mar. Reneguem-se esses pseudo-doutores que ousam defender a sementeira de plataformas petrolíferas frente à Ria Formosa ou ao rochedo de Sagres, pregando as maravilhas do petróleo algarvio travestido de gás natural. Um paraíso irrelevante a criar empregos, escasso de rendas, fugitivo de impostos locais, pleno de riscos. Lêem-se essas orações de sapiência e vêm à memória oitenta desastres nos últimos setenta anos, que derramaram sete vírgula quatro biliões de litros de petróleo nos oceanos e deixaram um rasto de destruição ambiental. Esses sabichões, são piores que a alga tóxica. Ostreopsis de seu nome. Fábrica de toxinas.

*Deputado à Assembleia da República
(www.mendesbota.com)